

“Entoando e Louvando de Coração”

(5:19, 20)

Rusty Peterman

Lembro-me de uma noite fria, quando eu era aluno da escola primária e estava num acampamento de férias, nas montanhas do Novo México. Depois que o sol se põe, esse lugar fica especialmente escuro. Usamos nossas lanternas enquanto descemos por uma trilha estreita. A caminhada pela mata terminou numa clareira, onde os monitores haviam feito uma fogueira. Todos se sentaram em volta dela, assistindo às fagulhas saírem do fogo e subirem em direção ao céu, desaparecendo na fumaça. Olhei para cima e vi mais estrelas do que nunca e ouvi o som de um pequeno riacho que passava ali perto. O cheiro do maravilhoso frescor dos pinheiros encheu o ar e ainda posso ouvir o cântico que entoamos naquele momento:

Senhor, meu Deus, quando eu maravilhado
Fico a pensar nas obras de Tuas mãos,
No céu azul de estrelas pontilhado
O Teu poder mostrando a criação.

Então minh'alma canta a Ti, Senhor:
Quão grande és Tu! Quão grande és Tu!¹

Ainda me lembro de estar pensando comigo mesmo, enquanto esse cântico fluía de mim naquela noite: “Eu me sinto em casa”. Eu estava a quilômetros da minha cidade, Midland, no Texas, numa região montanhosa e escura no norte do Novo México, longe de todos os lugares e sons da minha infância com os quais eu estava familiarizado. Mas, apesar disso, eu sabia no meu íntimo — naquela parte de mim em que

realmente sou eu — que de alguma maneira, ao cantar aquele cântico, eu estava em casa.

Minha filha Sarah é como a maioria das garotas adolescentes. Ela faz um ritual matinal para parecer apresentável ao mundo. Certa manhã, enquanto eu tomava meu café da manhã, Sara arrumava os cabelos. O secador fazia muito barulho, mas um outro som me fez parar tudo só para escutar. Era uma voz clara como o cristal — um coração aberto para Deus. Minha filha estava cantando as palavras “Jesus, Tu és o Cordeiro de Deus. Digno é o Teu nome”.

Fiquei escutando minha filha cantar e pensei: “Isto é como estar em casa”. Eu não senti aquilo porque estava sentado na cozinha da minha casa nem porque toda a minha família estava comigo. Tinha a ver com o cântico — com a música fluindo de um coração aberto para Deus.

Muito tempo atrás, bem tarde da noite, dois homens dividiam a cela de uma cadeia. Um pouco antes disso, os inimigos desses homens haviam mentido a respeito deles e, a seguir, os açoitaram. Os dois homens estavam com fome e sede. Embora fosse meia-noite, estavam sofrendo tanto que não conseguiam dormir. Lemos sobre esses dois homens em Atos: “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam” (16:25). Em meio à dor e às condições miseráveis que os cercavam, eles começaram a cantar. Eles louvavam a Deus, enquanto os demais prisioneiros escutavam e se admiravam com toda aquela alegria dentro de uma cela escura. Quando leio sobre Paulo e Silas, penso: “Eles se sentiam em casa naquela noite — em casa através daqueles cânticos oferecidos a Deus”.

¹ *Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais*, Quão Grande És Tu. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1995.

Sentir-se em casa quando cantamos a Deus faz sentido quando lemos a Palavra de Deus: “E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito” (v. 18). Quando os cristãos estão abertos para Deus e são obedientes, o Espírito Santo os enche. A presença do Espírito nos energiza e transforma. Esse é o efeito do Espírito Santo habitar em nós.

O que acontece como um resultado tangível dessa habitação? Um efeito óbvio é cantar ao Senhor de coração. Paulo escreveu:

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo (5:18–20).

“Encher-se” do Espírito significa ser alguém que “entoa e louva ao Senhor” — alguém que se sente em casa ao entoar cânticos oferecidos a Deus.

Eféios 5:19 e 20 fala sobre cantar. Olhe para o que esses versículos dizem de uma maneira geral sobre adorar por meio de cânticos.

A ADORAÇÃO COM CÂNTICOS

A adoração com cânticos é *espiritual*. Ela resulta da habitação do Espírito de Deus. Vem como consequência do Espírito de Deus tocar os nossos espíritos. O ato de cantar não depende de se conhecer os aspectos técnicos da teoria musical. O ato espiritual de cantar não requer a habilidade de ler música nem de compor uma harmonia. A adoração com cânticos acontece porque o Espírito de Deus está operando em nós.

A adoração com cânticos também é *emocional*. A Bíblia diz para entoarmos e louvarmos de coração ao Senhor. Se não empenharmos nossas emoções quando estivermos cantando, algo estará errado. A adoração com cânticos culmina em algo mais do que uma experiência intelectual. Ela envolve nossos sentimentos mais fortes.

A adoração com cânticos é *alegre*. Não podemos ler as palavras de Paulo em Efésios 5 sem sentirmos a alegria, a exultação e a celebração inerentes ao ato de cantar. Salmos 145:7 diz: “Divulgarão a memória de tua muita bondade e com júbilo celebrarão a tua justiça”.

Temos muito a celebrar em Cristo! Ele ensinou isto na parábola do filho pródigo. O pai explicou ao irmão mais velho por que aquela celebração

estava sendo realizada depois que o filho perdido voltou para casa: “Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado” (Lucas 15:31, 32).

Nossas celebrações devem ser reverentes e humildes na presença de um Deus tremendo. Reverência, contudo, não é o equivalente de rejeição ao entusiasmo. Nosso Deus é vivo! Nosso Senhor vive na igreja dEle! O Espírito Santo enche nossas vidas! Vamos nos alegrar! A adoração com cânticos é alegre.

A adoração com cânticos é *expressiva*. Ela honra a Deus. Nossos cânticos tributam dignidade a Deus. Nossos espíritos alcançam o Espírito de Deus.

A adoração com cânticos é *coletiva*. Temos o privilégio de dividi-la com outros cristãos, “falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais”. O ato de cantar nos oferece uma oportunidade de unir nossos corações e vozes aos de outras pessoas. Algo acontece quando cantamos juntos que não acontece quando cantamos sozinhos. Eu canto na minha hora devocional de manhã ao Senhor — só eu. Posso dizer: “Amo Jesus Messias”, e isso expressa algo do meu ser para Deus. Quando eu me reúno com outros amigos cristãos para cantar, o cântico toma uma nova dimensão, confirmando que faço parte de algo maior do que eu mesmo e o meu próprio mundo. Pertencço a uma comunhão de cristãos que partilha da mesma fé que eu tenho.

Finalmente, a adoração com cânticos é um ato de *gratidão*. Uma pessoa amuada e negativa geralmente não gosta de cantar. Quando o Espírito de Deus entra dentro de nós para nos mudar o coração, o resultado são cânticos de alegria e gratidão.

As palavras de Paulo nos ensinam sobre a adoração com cânticos. Pense nelas e na sua adoração com cânticos. As palavras “espiritual”, “emocional”, “alegre”, “expressiva”, “coletiva” e “ato de gratidão” descrevem a adoração com cânticos que você tem prestado a Deus?

A ADORAÇÃO DE UM CORAÇÃO CHEIO DO ESPÍRITO

Observemos alguns resultados específicos de estar cheio do Espírito quando adoramos com cânticos. Em primeiro lugar, *resulta em ministrarmos aos outros*. O versículo 19 diz: “falando entre vós

com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais". Os cristãos não existem como ilhas. Eu preciso de você e você precisa de mim. Os momentos em que partilhamos o ato de cantar nos fazem lembrar disso. Misturar a minha voz com a sua é uma maneira de eu ministrar a você e você, a mim. Eu me uno a você para cantar os cânticos que expressam a sua fé e você se une a mim para cantar a mensagem que o meu coração almeja enviar a Deus. Fazer isto uns pelos outros é muito semelhante ao ministério de Jesus de esvaziar-se a Si mesmo e servir aos outros.

Em segundo lugar, estar cheio do Espírito resulta em adoração ao Senhor Jesus. O versículo 19 diz: "entoando e louvando de coração ao Senhor" (grifo meu). É preciso haver um equilíbrio quando adoramos cantando. Muitos cânticos têm palavras e mensagens dirigidas às pessoas ao nosso lado. "Eu te amo com o amor do Senhor" não são palavras que cantamos para Deus; cantamos essas palavras para os outros e para nós mesmos. Deus quer que façamos isso, mas nós também precisamos de hinos como: "Ó meu Jesus, comigo vem estar agora", e: "Santo, Santo, Santo, Deus onipotente", com os quais entoamos de coração ao Senhor.

Em terceiro lugar, estar cheio do Espírito resulta em gratidão a Deus por tudo. O versículo 20 diz: "dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai". Max Anders escreveu o seguinte sobre a gratidão:

Se entendêssemos como as nossas vidas oscilam perigosamente numa balança enquanto nos lançamos em nossa vida diária... se entendêssemos quão poderosa é a guerra espiritual que nos cerca... se entendêssemos quão afortunados somos por ter alimento sobre nossas mesas e um teto sobre nossas cabeças... se compreendêssemos quão dependentes somos da graça comum de Deus e da bondade dos outros para as nossas necessidades básicas da vida... seríamos pessoas gratas. Gratidão pelo que temos, no lugar de ingratidão pelo que não temos.²

Como você descreveria o tom da sua vida? Você vive resmungando ou entoando cânticos? Você é mais propenso a reclamar de tudo no culto de adoração ou a partilhar de um cântico com um irmão? Seu coração tem se esfriado ou se aquecido com os cânticos entoados ao Senhor?

CONCLUSÃO

"Enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo." Cantemos hinos que fluam de corações cheios do Espírito. Entoemos cânticos para partilhar a nossa fé com outros. Louvemos com uma música que nos aproxime do coração de Deus e faça nos sentirmos em casa. ✨

²Max Anders, *The Good Life: Living With Meaning in a "Never-Enough" World* ("A Boa Vida: Viver com Sentido num Mundo Insaciável"). Dallas: Word Publishing, 1993, p. 167.